

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Recreio

código
AIII - F16 - RF

localização
Estrada Coronel Mariano Paiva / RF-13, 2º distrito, Manuel Duarte

município
Rio das Flores

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



fonte: IBGE - Paraíba do Sul

situação e ambiência

Através da estrada que passa em frente à Fazenda Santa Vitória, após longa subida, quase no topo do morro, começa uma descida até vislumbrar-se um vale e, quase no centro deste, encontramos a casa-sede da Fazenda Recreio.



01



19



24

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - dez 2007
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - mar 2008

A construção, em dois pavimentos, está implantada em forma de “U”, fechado por muro, que forma um pátio interno com jardim e área de serviço. O aparente aspecto de ruína – denotado pela pintura desbotada, não permitindo definir as cores de suas paredes, janelas, portas, grades etc. –, desvia nossa atenção para o entorno, com curso d’água cortando o meio do vale, o campo à direita deste, as matas nos morros circundantes e duas árvores, testemunhas da história (f.1, 13, 14, 19, 20, 25, 139, 151).

Segundo Miranda e Czajkowski, em seu *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*, a casa-sede



13



14



20



151

da Fazenda Recreio pode ser enquadrada no quinto tipo “o casarão de um só pavimento, ou de um pavimento sobre porão alto. Sua principal característica, fora a horizontalidade, é a existência, ao centro da fachada principal, de uma escadaria de um ou dois lances levando a um patamar geralmente coberto por um copiar. Em alguns casos essa cobertura assume as dimensões de um pórtico ou varanda, muitas vezes apoiadas sobre colunatas de ferro. A casa sobre porão alto – ou habitável – parece ser a de origem mais antiga. São deste gênero, no século XVIII, numerosas quintas portuguesas e alguns solares brasileiros, como a Casa do Conde dos Arcos, em Salvador. Na transposição para a fazenda, esse tipo de residência fidalga sofre a simplificação de praxe, mas guarda a relação hierárquica entre o térreo e o piano nobile, o que o diferencia do sobrado, onde os dois pavimentos têm a mesma altura e geralmente servem, ambos, para habitação. O gosto pela casa térrea sobre porão baixo certamente se originou nas chácaras suburbanas, que se popularizaram durante o século XIX, e daí se espalhou tanto para o campo quanto para as cidades. Segundo A. C. da Silva Telles, térreas foram, preponderantemente, as grandes casas urbanas dos barões do café, em Vassouras/RJ. Também nas fazendas a ausência do sobrado não significa, necessariamente, uma diminuição na importância do estabelecimento, como demonstra a Fazenda Santarém, em Bemposta/RJ. E se algumas das casas menores foram sedes secundárias de grandes proprietários rurais, construídas para serem ocupadas por seus filhos ou administradores, as outras respondem a um retraimento que os destinos da monocultura começavam a impor.”

No caso dessa fazenda, ela apresenta uma escada paralela, porém, destacada da fachada principal, em três lances. Caracteriza-a, também, uma certa compactação de sua estrutura funcional, desenvolvida à volta de um pátio central, formatando um “U” fechado por muro. Todos os elementos tipológicos, característicos da arquitetura rural brasileira estão contemplados em sua fachada principal, como simetria, marcação de linhas de força da composição (cunhais, cimalha, frisos, cercaduras de vãos etc.), bem como o tradicional telhado de ponto elevado recoberto por telhas capa e canal.

Nesta casa-sede, os beirais apresentam cimalha em madeira côncava / convexa, com friso nas fachadas, exceto naquela de fundos, onde houve modificações e os cachorros estão aparentes, sem forro (f.2, 7, 10, 11, 26, 27, 28, 57, 59, 85, 88, 120, 121, 123, 190, 191).

A porta principal é em arco abatido com bandeira em veneziana de madeira; as janelas também apresentam arcos abatidos com esquadrias em guilhotina e pequenas bandeiras coloridas. Há portas e janelas retas no porão, varanda interna e área de serviço (f.4, 12, 47, 49, 51).

Como elementos decorativos e ornatos que se destacam, existe o pequeno alpendre da porta principal, com lambrequins em flandres; vitrais coloridos das janelas em arco abatido, nas cores azul, vermelho, verde, incolor, amarelo e roxo, além de grades da escada em ferro decorado (f.7, 8, 31, 43, 52, 64).

São elementos atípicos: a presença de sistema de esgoto, atestado pelo furo na madeira da área de serviço e pela fossa no porão. Há vestígios do fogão em pedra no porão, sob a área de serviço, na pequena senzala, hoje galinheiro (f.78, 79, 91, 93, 97, 98, 101).

O sistema construtivo apresenta, no porão, paredes em pedra com emboço / reboco; portais em cantaria; portas de madeira com verga reta, exceção feita à senzala, que apresenta parede em adobe e tijolo maciço. No andar nobre há rodapés em madeira; piso em tábuas sobre baldrame em dormentes e estrutura em dormentes sob piso de madeira. Neste pavimento superior, as paredes envoltórias são em pau-a-pique, exceto na parede divisória entre a varanda interna e o pátio, construída em pedra.

Forros e tábuas do piso são em madeira, madres apresentam bom estado, caixonetes das portas e janelas superiores degradados, janelas em duas folhas com réguas de venezianas deterioradas e faltantes na maioria das janelas superiores. No pavimento superior, o arco abatido dita o ritmo das janelas e porta principal; as portas interiores possuem bandeira em arco abatido em boa parte dos compartimentos, em outros as portas com bandeiras são retas. Já no pavimento térreo, portais retos em cantaria emolduram portas de madeira e portão de acesso ao pátio interno (f.1, 17, 49, 118).

A umidade provocada pelas chuvas em conjunto com a falta de manutenção das paredes externas, permitiu,



02



03



04



05



06



07



08



10



12



15



23



27



29



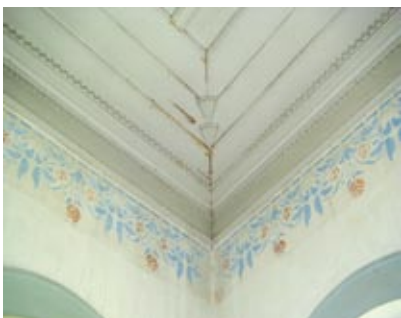
30



36



37



39



41



42



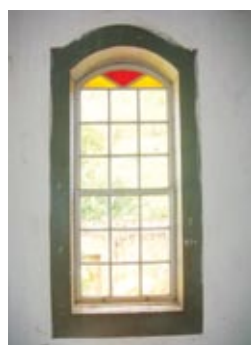
43



46



48



52



54



86



112



146



153



159



162



171



173



175



176



177



179



183



184

conseqüentemente, a penetração d'água, causando trincas e fissuras em pontos do embasamento, nas quatro fachadas.

Internamente, no porão abaixo da antiga latrina, na senzala, há paredes que perderam emboço/reboco pela exposição ao tempo (f.1, 5, 19, 27, 28, 56, 75, 76, 79, 81, 100, 107, 131, 134).

O problema maior fôra, no passado, nas paredes da área de serviço que apresentavam vazios, deixando à mostra a estrutura de pau-a-pique, evidenciado por descolamento do emboço/reboco em vários pontos. Nestas há a presença de argamassa com cimento, bem como buracos de andaimes nas paredes que permitem a entrada de umidade (f.27, 36, 40, 53, 55, 59, 63, 75, 123).

Na cobertura, o aspecto escuro das telhas capa e canal nos faz crer que o telhado apresenta seu aspecto original, em sua quase totalidade. A reforma, feita há mais de dez anos, estancou a umidade descendente que causava danos nas cimalthas, forros da varanda interna, dos quartos, salas, principalmente nos cantos superiores (f1, 11, 23, 36, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 190, 191).

Na estrutura de madeira, os pilares e as madres de madeira, aparentemente, não apresentam problemas estruturais, pois não há trincas significativas nas paredes de vedação e internas. Há sim, perda e troca de materiais nos cunhais (embasamento), sendo substituída a madeira ou encapada por materiais contemporâneos como tijolos maciços. Caixonetes de portas e janelas se degradando ao tempo (f3, 10, 16, 17, 60, 113).



21



22



38



44



45



49



51



53



55



56



57



58



59



60



62



63



67



68



69



70



71



72



75



76



77



78



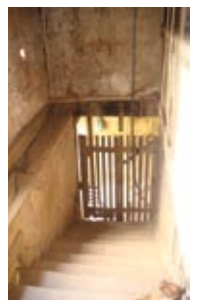
85



89



95



96



97



98



99



100



101



102



103



104



106



113



114



115



120



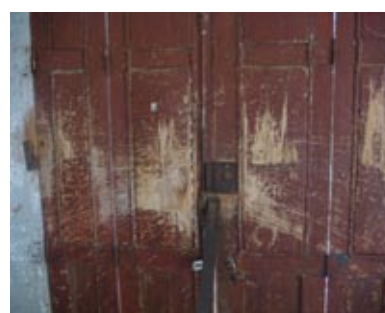
121



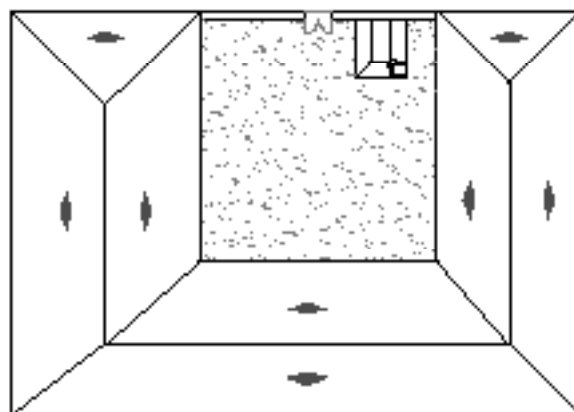
137



187



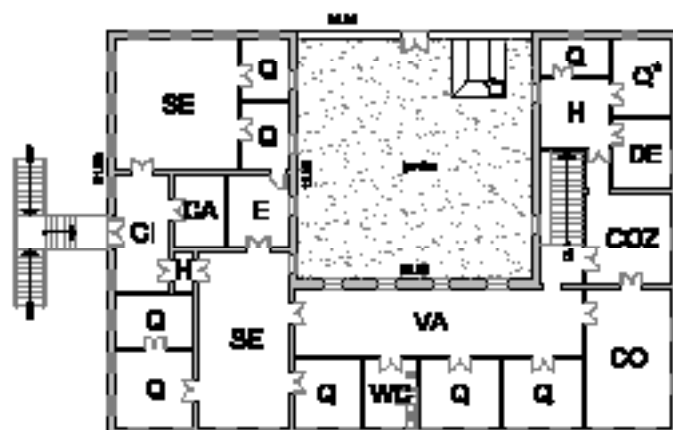
188



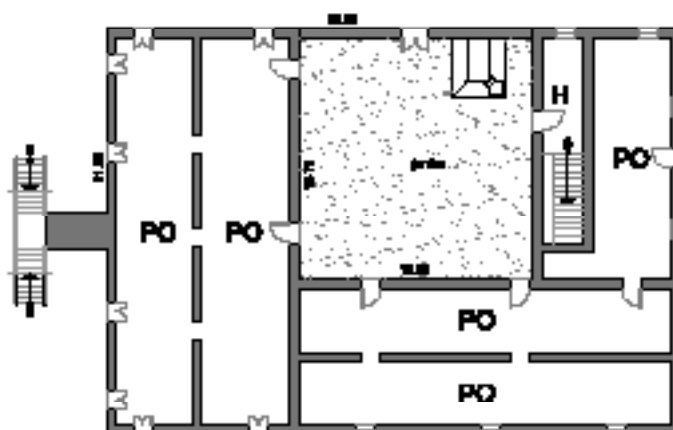
3 Planta Banho de Banho - Octaviano ano: 1999

Observações:

1. O Banho era sanitário, instalado no exterior do jardim, com o banheiro por ser atrevido e utilizado pelas mulheres para lavagem de roupa;
2. Não foram alterados os muros existentes, apenas foram alocados portas e janelas no pavimento superior;
3. No Banho quanto ao seu exterior de 7m x 10m, foram colocados um espaço de lavagem e um espaço de secagem de roupa. O sistema instalado era feito de pilas, com o que dispunha uma possibilidade de lavar no piso filtrado;
4. O terreno do edifício era dividido em quatro partes, aproximando o eixo central;
5. Não foram alterados os muros para ser usado pelo Banho de Banho.



4 Planta Banho de Banho - In. PAU ano: 1999



1 FAZENDA RECUNDO
Planta Banho de Banho - Paulo ano: 1992



CA - cozinha CO - cozinha DE - despacho H - hall DE - sala de estar VA - varanda
 CI - alambique COE - cozinha E - escritório Q - quarto PO - pólo WC - banheiro

— estrutura existente
 — estrutura de planta existente

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F16 - RF

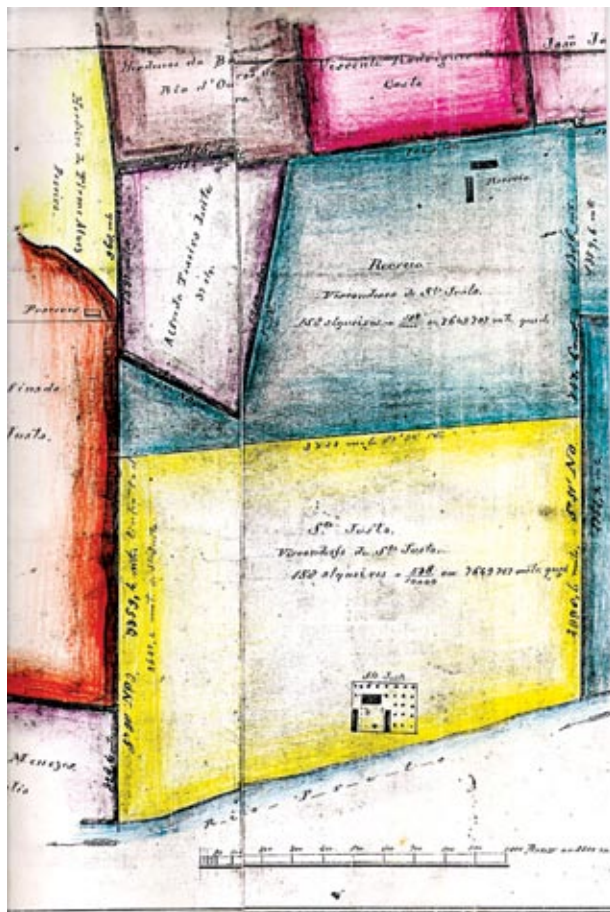
1/1

autor: Domingo E. de Aguiar/ Elmir G. de Moraes/ Saulo R. de Souza	classificação: Elmir Guimarães de Moraes	revisor: Franciely Bousquet	data: nov 2007
---	---	--------------------------------	-------------------

Durante praticamente todo o século XIX e início do XX, a Fazenda do Recreio foi ligada à vizinha Fazenda de Santa Justa. Inicialmente denominada “Fazenda Recreio de Santa Justa”, foi resultado do desmembramento de 158 alqueires geométricos de terra da sesmaria de Santa Justa.

Foi, provavelmente, fundada por Francisco Alves Barbosa, o segundo Barão de Santa Justa, em meados da década de 1870. Após seu falecimento, ocorrido em 1883, a fazenda ficou para a Baronesa de mesmo título, que veio a se tornar Viscondessa de Santa Justa, permanecendo com ela até sua morte, em 1915.

Em 1924, a fazenda foi vendida para Domiciano Pereira Machado, permanecendo nessa família até os dias de hoje. Atualmente, pertence aos herdeiros de José Raymundo Machado.



Mapa da Fazenda Recreio (Acervo MHRRF)

